

## EDITORIAL

92 |

Não há possibilidade de fortalecimento de uma área do conhecimento sem a circulação de novas idéias e a divulgação de resultados de pesquisa entre especialistas e professores, elos de ligação entre a ciência e a sociedade. Sem o conhecimento da História e sem uma política de investimento em educação e pesquisa em ciência e tecnologia também não há possibilidade de sucesso de um projeto nacional. Mas de nada adiantarão o dispêndio de recursos e a dedicação de pesquisadores e professores se os mesmos não puderem dispor de acesso aos meios de comunicação impressos e eletrônicos voltados para a socialização do conhecimento.

A *Revista da SBHC* nasceu com o projeto profissional daqueles que se reuniram para organizar a Sociedade Brasileira de História da Ciência e permanece como meta entre aqueles que acreditam ser a história do conhecimento científico e tecnológico capaz de contribuir para a construção de um grande projeto para o Brasil. Partindo desse pressuposto, a diretoria da SBHC tem-se empenhado em consolidar as atividades de ensino pós-graduado e pesquisa na área, em incluir a história da ciência nos vários níveis de ensino, em apoiar políticas de preservação de bens culturais, em divulgar a ciência e sua história, e em contribuir para a inserção de associados em projetos de cooperação nacional e internacional.

A publicação de trabalhos nesta Revista, assim como a participação nos eventos nacionais promovidos pela SBHC, são oportunidades especiais para avaliar o resultado dos esforços de historiadores da ciência nesse sentido. Este periódico e os seminários nacionais da SBHC representam a possibilidade de ampliar o debate em torno das perspectivas teórico-metodológicas para o estudo da ciência, bem como são o fórum privilegiado para a apresentação de novos temas e resultados originais de pesquisa aos estudiosos e interessados no desenvolvimento da ciência e tecnologia no País.

Para atrair a atenção para a nossa proposta, a editoria da *Revista da SBHC* inovou o projeto gráfico do periódico – apresentado aos associados por ocasião do 9º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia & 2º Congresso Luso-Brasileiro de História da Ciência e da Técnica (RJ, outubro de 2003) – e a diretoria da SBHC tem-se aplicado a levar adiante esse ideal coletivo. Por esta razão, também números antigos e edições esgotadas estão sendo disponibilizados *on-line* na página eletrônica da SBHC.

Neste número – o segundo da nova série – publicamos artigos, documento histórico, resenha e resumos de teses e dissertações defendidas recentemente em programas de pós-graduação de universidades brasileiras, nos quais a história da ciência tem lugar reconhecido, e encontra-se no mesmo patamar de outras disciplinas.

Os trabalhos que apresentamos suscitam os seguintes comentários. Em primeiro lugar, exemplificam o interesse de historiadores brasileiros na trajetória de homens da ciência em Portugal e, na mão inversa, de estudiosos portugueses pelas questões da ciência e da técnica relacionadas ao então império português nos trópicos. Com esse mútuo interesse, um brasileiro resenha o livro de um colega português. Em segundo, dois autores analisam obras fundamentais para a história da ciência ou, mais precisamente, para a compreensão do processo de produção do conhecimento científico e a respeito do desenvolvimento da própria ciência. Por sua vez, outros inovam no cenário brasileiro, ao analisar uma nova fonte de pesquisa histórica. Finalmente, os resumos de trabalhos daqueles que se iniciam no ofício de historiador mostram a preocupação com a circulação de idéias desde tempos remotos, a necessidade de pertencimento a um grupo, ou de organização de sociedade científica, para desenvolver um campo de conhecimento específico e, por fim, a especialização fundamental para a preservação de instrumentos científicos que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro.

Assim, Isabel Malaquias resgata a obra do português João Jacinto de Magalhães ou John Hyacinth de Magellan – por influência da sua passagem pela Inglaterra –, enquanto Alex Varela, Margaret Lopes e Rachel Froes da Fonseca transcrevem e analisam uma *Memória* inédita de Jose Bonifácio, dedicada ao ensino da Mineralogia em Portugal. Se Fábio de Freitas e Olival Freire Jr. estimulam o uso da *Web of Science* como fonte para a história da ciência, Marta de Almeida insiste na importância da leitura de Thomas Kuhn e aproveita para advogar – ao lado da SBHC – a ampliação do ensino de história da ciência.

Darwin não poderia ser esquecido por Alessandro Zir. No contexto atual, em que se polariza a discussão sobre a propriedade da inclusão das concepções criacionistas no currículo escolar do Rio de Janeiro, debruçar sobre a explicação e a persuasão darwiniana na teoria da expressão das emoções pode contribuir para o argumento dos evolucionistas.

Avaliamos que este conjunto de trabalhos – dois escritos em co-autoria orientando/ professor – mostra a vitalidade de um grupo que, embora ainda pequeno, vem-se multiplicando. Por esta razão, esperamos receber colaborações de todos – pesquisadores sêniores e em início de carreira – que têm a ciência como tema de reflexão histórica, filosófica ou puramente sociológica.

A editora

Ana Maria Ribeiro de Andrade